

**SUMÁRIO**

<b>1.</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR E CONSULTORA</b>	<b>1-2</b>
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR	1-2
1.2	IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA CONSULTORA	1-2
1.3	DADOS DA EQUIPE TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR	1-3
<b>2.</b>	<b>DADOS DO EMPREENDIMENTO</b>	<b>2-1</b>
2.1	CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	2-1
2.1.1	Histórico	2-1
2.1.2	Objetivo	2-3
2.1.3	Justificativa	2-4
2.1.4	Localização Geográfica	2-5
2.1.5	Inserção Regional	2-16
2.1.6	Órgão Financiador/ Valor do Empreendimento	2-51
2.2.	DESCRIÇÃO DO PROJETO	2-51
2.3.	REGULAMENTO APLICÁVEL	2-86
2.3.1	Introdução	2-86
2.3.2	Metodologia	2-87
2.3.3	Sobre A Política Ambiental do Ministério dos Transportes	2-88
2.3.4	Procedimentos de Licenciamento	2-90
2.3.5	Legislação Vigente	2-93
2.3.6	Dispositivos Pertinentes da Legislação em Vigor	2-108
2.3.7	Normas e Diretrizes Ambientais do DNIT	2-118
<b>3.</b>	<b>ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS E LOCACIONAIS</b>	<b>3-1</b>
3.1.	ALTERNATIVAS LOCACIONAIS	3-2
3.1.1	Não Realização do Empreendimento	3-8
3.2.	ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS	3-9
<b>4.</b>	<b>ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO</b>	<b>4-1</b>
4.1	ÁREA DIRETAMENTE AFETADA - ADA	4-2
4.2	ÁREA INFLUÊNCIA DIRETA - AID	4-3
4.3	ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA – AII	4-5
<b>5.</b>	<b>DIAGNÓSTICO AMBIENTAL</b>	<b>5.1</b>
<b>5.1</b>	<b>DIAGNOSTICO DO MEIO FÍSICO</b>	<b>5.1-1</b>
5.1.1	Metodologia Aplicada	5.1-1
5.1.2	Clima	5.1-4
5.1.3	Geologia	5.1-17
5.1.4	Geomorfologia	5.1-36
5.1.5	Solos	5.1-44
5.1.6	Recursos Hídricos	5.1-75
5.1.7	Níveis de Ruído	5.1-108
5.1.8	Níveis de Poluição Atmosférica	5.1-111
<b>5.2</b>	<b>MEIO BIÓTICO</b>	<b>5.2-1</b>
5.2.1	Metodologia Aplicada	5.2-4
5.2.1.1	Flora	5.2-7
5.2.1.2	Fauna	5.2-9

5.2.2	Flora	5.2-19
5.2.3	Fauna	5.2-89
5.2.3.1	Mastofauna	5.2-89
5.2.3.2	Avifauna	5.2-124
5.2.3.3	Herpetofauna	5.2-138
5.2.3.4	Comunidades Aquáticas (Ictiofauna, Plâncton e Bentos)	5.2-161
5.2.3.5	Espécies Endêmicas	5.2-190
5.2.3.6	Espécies Sob Proteção Especial, Raras e Ameaçadas	5.2-191
5.2.3.7	Espécies de Interesse Econômico e Caçadas Pela População	5.2-196
5.2.3.8	Espécie de Interesse Científico ou Médico Veterinário	5.2-201
5.2.3.9	Espécies Migratórias	5.2-205
5.2.3.10	Atropelamento de Animais e Passagens de Fauna	5.2-206
5.2.3.11	Práticas de Caça	5.2-212
5.2.4	Unidades de Conservação	5.2-215
5.2.5	Bioindicadores	5.2-217
5.2.6	Síntese	5.2-220
<b>5.3</b>	<b>MEIO SOCIOECONÔMICO</b>	<b>5.3-1</b>
5.3.1	Metodologia Aplicada	5.3-1
5.3.2	Caracterização Populacional	5.3-2
5.3.3	Caracterização das Condições de Saúde e Doenças Endêmicas	5.3-79
5.3.4	Estrutura Produtiva	5.3-97
5.3.5	Uso e Ocupação do Solo	5.3-114
5.3.6	Reassentamento e Desapropriação	5.3-154
5.3.7	Caracterização das Comunidades Tradicionais e Indígenas	5.3-157
5.3.8	Caracterização das Comunidades Indígenas	5.3-218
5.3.9	Patrimônio Histórico, Cultural e Arqueológico	5.3-218
<b>5.4</b>	<b>PASSIVOS AMBIENTAIS</b>	<b>5.4-1</b>
5.4.1	Considerações Gerais	5.4-1
5.4.2	Metodologia para Recuperação de Passivos Ambientais	5.4-2
5.4.3	Passivos Ambientais do Meio Físico	5.4-11
5.4.4	Passivos Ambientais do Meio Biótico	5.4-18
5.4.5	Passivos Ambientais do Meio Socioeconômico	5.4-20
<b>6.</b>	<b>ANÁLISE INTEGRADA</b>	<b>6-1</b>
<b>7.</b>	<b>PROGNÓSTICO AMBIENTAL E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS</b>	<b>7-1</b>
7.1	Prognóstico Ambiental	7-1
7.1.1	Considerações Gerais	7-1
7.1.2	A Região com o Empreendimento	7-1
7.1.3	A Região sem o Empreendimento	7-3
7.1.4	Análise dos Impactos	7-4
7.1.5	Síntese Conclusiva dos Impactos	7-6
7.2	Identificação dos Impactos Ambientais	7-7
7.2.1	Considerações Gerais	7-7
7.2.2	Introdução	7-7
7.2.3	Metodologia de Identificação dos Impactos	7-9
7.2.4	Descrição detalhada dos Impactos sobre cada fator ambiental	7-13

7.2.5	Alternativas Tecnológicas e Locacionais para a Realização do Empreendimento	7-54
7.2.6	Resumo dos Impactos Ambientais	7-56
7.2.7	Matriz de Impactos Ambientais	7-71
<b>8.</b>	<b>MEDIDAS MITIGADORAS, COMPENSATÓRIAS E PROGRAMAS AMBIENTAIS</b>	<b>8-1</b>
8.1	MEDIDAS COMPENSATÓRIAS E MITIGADORAS	8-3
8.1.1	Impactos do Meio Físico	8-3
8.1.2	Impactos do Meio Biótico	8-7
8.1.3	Impactos do Meio Socioeconômico	8-8
8.2	PROGRAMAS DE CONTROLE E MONITORAMENTO	8-14
8.2.1	Programa de Gestão Ambiental	8-14
8.2.2	Programa de Educação Ambiental (PEA)	8-18
8.2.3	Programa de Comunicação Social (PCS)	8-23
8.2.4	Plano Ambiental para Construção (PAC)	8-28
8.2.5	Programa de Prevenção e Controle dos Processos Erosivos	8-50
8.2.6	Programa de Gerenciamento de Resíduos sólidos e Efluentes Líquidos	8-54
8.2.7	Programa de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD e Passivos Ambientais	8-59
8.2.8	Programa de Supressão de Vegetação	8-63
8.2.9	Programa de Monitoramento da Qualidade da Água	8-68
8.2.10	Programa de Monitoramento da Fauna e Bioindicadores	8-69
8.2.11	Programa de Prevenção de Endemias	8-74
8.2.12	Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico	8-77
8.2.13	Programa de Fiscalização e Controle da Ocupação da Faixa de Domínio	8-81
8.2.14	Programa de Gerenciamento de Riscos Ambientais	8-88
8.2.15	Plano de Ação de Emergência	8-90
8.2.16	Programa de Compensação Ambiental	8-92
<b>9.</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>9-1</b>
<b>10.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>10-1</b>
<b>11.</b>	<b>GLOSSÁRIO</b>	<b>11-1</b>

**ÍNDICES DE MAPAS**

Mapa 2.1.	Localização da BR 317/AM	2-1
Mapa 2.2.	Cobertura Vegetacional e Localização das Terras Indígenas	2-10
Mapa 2.3	Mapa de Localização das Obras de Infra-estrutura	2-55
Mapa 2.4	Localização das Unidades de Conservação	2-117
Mapa 3.1.	Localização da TI Camicuã em relação a BR 317/AM	3-3
Mapa 3.2.	Localização da BR 317/AM interceptando as TI's.	3-4
Mapa 3.3.	Localização do trecho final da rodovia BR 317/AM.	3-5
Mapa 3.4.	Espacialização de todo traçado da BR 317/AM, representação de suas Áreas de Influência, terras Indígenas com interferência direta e as Unidades de Conservação existentes nas proximidades.	3-7
Mapa 5.1 1	Geologia Regional	5.1-23
Mapa 5.1 2	Mapa de Geologia Regional, Jazidas e Áreas de Empréstimos	5.1-35
Mapa 5.1 3	Modelo Digital do Terreno	5.1-42
Mapa 5.1 4	Mapa de Geomorfologia Regional	5.1-43
Mapa 5.1 5	Mapa de Pedologia Regional	5.1-55
Mapa 5.1 6	Mapa de Aptidão Agropecuária da Área de Influência Direta (AID)	5.1-74
Mapa 5.1 7	Mapa de Hidrografia Regional	5.1-89
Mapa 5.2 1	Mapa de localização do empreendimento e das áreas de influência	5.2-2
Mapa 5.2 2	Localização dos pontos de amostragem de flora e fauna na Área de Influência da BR 317/AM	5.2-6
Mapa 5.2 3	Cobertura e uso do solo da Área de Influência da BR 317/AM em 2003 (IBGE/INPE – 2003).	5.2-47
Mapa 5.2 4	Cobertura e uso do solo na Área de Influência da BR 317/AM em 2006 (IBGE/MMA – 2006).	5.2-49
Mapa 5.2 5	Mapa de interferência com as Áreas Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira do Ministério do Meio Ambiente.	5.2-57
Mapa 5.2 6	Mapeamento fitoecológico (Projeto RADAMBRASIL).	5.2-59
Mapa 5.2 7	Mapa de localização das TI's	5.2-76
Mapa 5.2 8	Mapa da hidrografia	5.2-78
Mapa 5.2 9	Localização dos pontos de amostragem próximos a área prioritária para conservação AM 060	5.2-216
Mapa 5.3 1	Localização dos Pontos de captura.	5.3-90
Mapa 5.3 2	Uso e Ocupação do Solo	5.3-125
Mapa 5.3 3	Localização das áreas urbanas de Boca do Acre e Platô do Piquiá, antiga Valterlândia.	5.3-129
Mapa 5.3 4	Localização dos PA's e PC na AID – BR 317/AM	5.3-143
Mapa 5.3 5	Localização dos PA's na BR 317/AC	5.3-144
Mapa 5.3 6	Mapa Etno-Histórico de Curt Nimuendaju - Áreas indígenas no sudoeste amazônico	5.3-161
Mapa 5.3 7	Desmatamento 2006 na AII da BR 317/AM	5.3-172
Mapa 5.3 8	Localização do Povo Apurinã na década de 70	5.3-178
Mapa 5.3 9	Unidades de Conservação na área de influência	5.3-217
Mapa 5.3 10	Mapa de ocorrências arqueológicas	5.3-312
Mapa 5.4 1	Passivos Ambientais	5.4-25
Mapa 6 1	Localização da BR 317/AM	6-3
Mapa 6 2	Localização das Terras indígenas na BR 317/AM	6-6
Mapa 6 3	Delimitação da Área Diretamente Afetada – BR 317/AM	6-12
Mapa 6 4	Área de Influência Direta – BR 317/AM	6-14

Mapa 6 5	Área de Influência Indireta dos meios físico e biótico – BR 317/AM	6-17
Mapa 6 6	Área de Influência Indireta, meio socioeconômico – BR 317/AM	6-18
Mapa 6 7	Situação da região com o avançado processo de ocupação territorial	6-20
Mapa 6 8	Avanço da ocupação - 2005 a 2007.	6-27

**ÍNDICE DE QUADRO**

Quadro 2.1.	Localização das jazidas	2-13
Quadro 2.2.	Localização dos Bota Foras	2-15
Quadro 2.3.	Situação da malha viária presente na região de estudo	2-53
Quadro 2.4.	Localização e coordenadas dos pontos de travessias dos corpos hídricos	2-54
Quadro 2.5.	Cronograma Físico dos Serviços a serem executados	2-57
Quadro 2.6.	Tipo de veículo X volume diário	2-62
Quadro 2.7.	Precipitação Média X Fator de Uso	2-63
Quadro 2.8.	Projeção de Trafego	2-63
Quadro 2.9.	Localização das Estacas	2-67
Quadro 2.10.	Legislação Federal - Leis, Resoluções, Instruções Normativas e Portarias Federais	2-94
Quadro 2.11.	Leis, Resoluções, Instruções Normativas e Portarias do Estado do Amazonas	2-102
Quadro 2.12.	Resoluções, Instruções Normativas e Portarias do Município de Lábrea	2-104
Quadro 2.13	Leis, Resoluções, Instruções Normativas e Portarias do Município Boca do Acre	2-104
Quadro 2.14	Leis, Resoluções, Instruções Normativas e Portarias do Estado do Acre	2-105
Quadro 5.1.1	Classificação climática de Strahler, baseada nas áreas da superfície terrestre controladas ou dominadas pelas massas de ar	5.1-5
Quadro 5.1.2	Classificação climática de Köppen, baseada na temperatura, na precipitação e na distribuição de valores de temperatura e precipitação durante as estações do ano	5.1-5
Quadro 5.1.3	Localização das estações meteorológicas de Rio Branco	5.1-5
Quadro 5.1.4	Processos de exploração mineral nas Áreas de Influência Direta e Indireta da BR-317	5.1-34
Quadro 5.1.5	Simbologia correspondente às Classes de Aptidão Agrícola das Terras	5.1-58
Quadro 5.1.6	Alternativas de utilização das terras de acordo com os Grupos de Aptidão Agrícola	5.1-59
Quadro 5.1.7	Quadro -Guia de Avaliação de Aptidão Agrícola das Terras – Região Tropic	5.1-68
Quadro 5.1.8	Classificação dos Solos de acordo com a Aptidão Agrícola – Quadro Guia	5.1-72
Quadro 5.1.9	Padrões de Ruídos – dB (A).	5.1-109
Quadro 5.1.10	Fontes de ruído total produzidos pelos veículos	5.1-110
Quadro 5.1.11	Padrões de Qualidade do Ar.	5.1-113
Quadro 5.2.1	Pontos de amostragem para os dados relativos ao levantamento florestal	5.2-8
Quadro 5.2.2	Pontos de amostragem para os dados relativos à mastofauna	5.2-11
Quadro 5.2.3	Coordenadas das áreas amostrais	5.2-17
Quadro 5.2.4	Parâmetros da Estrutura Horizontal e Vertical	5.2-27
Quadro 5.2.5	Parâmetros e coeficientes	5.2-29
Quadro 5.2.6	Estatísticas de regressão	5.2-30
Quadro 5.2.7	Listagem de espécies	5.2-32
Quadro 5.2.8	Classe de cobertura	5.2-46
Quadro 5.2.9	Percentual das classes de cobertura encontradas na All da BR	5.2-48

	317/AM (IBGE-MMA 2006)	
Quadro 5.2 10	Percentual das classes de cobertura na AID da BR 317/AM. IBGE-MMA (2006)	5.2-50
Quadro 5.2 11	Áreas Prioritárias compreendidas na All da BR-317	5.2-56
Quadro 5.2 12	Composição florística	5.2-60
Quadro 5.2 13	Espécies de interesse medicinal ou econômico	5.2-67
Quadro 5.2 14	Distribuição de diâmetros	5.2-71
Quadro 5.2 15	Estrutura de alturas	5.2-73
Quadro 5.2 16	Distribuição de volume	5.2-74
Quadro 5.2 17	Quadro Resumo com os valores encontrados para cada fitofisionomia	5.2-79
Quadro 5.2 18	Média e Variância dos volumes (m <sup>3</sup> ) por parcelas (100m <sup>2</sup> )	5.2-80
Quadro 5.2 19	Análise de Variância dos estratos	5.2-80
Quadro 5.2 20	Estimativas geradas para formações florestais	5.2-80
Quadro 5.2 21	Média e Variância do nº de indivíduos por parcela (100m <sup>2</sup> )	5.2-81
Quadro 5.2 22	Análise de Variância dos estratos	5.2-81
Quadro 5.2 23	Resumo da estimativa do número de indivíduos por PCH e população total	5.2-81
Quadro 5.2 24	Resumo	5.2-82
Quadro 5.2 25	Esforço de amostragem por ponto durante as duas campanhas	5.2-94
Quadro 5.2 26	Espécies de mamíferos registradas na Área de Influência Direta da BR 317, entre a divisa AC/AM e Boca do Acre (AM).	5.2-95
Quadro 5.2 27	Status de conservação	5.2-111
Quadro 5.2 28	Localização dos pontos com coordenadas em UTM e datum SAD 69. Zona 19L.	5.2-125
Quadro 5.2 29	Ponto de abertura de redes de neblina com data (janeiro de 2008 e abril de 2008), número de redes, esforço (h), e indivíduos capturados na região da BR 317.	5.2-126
Quadro 5.2 30	Lista das espécies de aves da região da BR 317/AM, com tipo de registro	5.2-128
Quadro 5.2 31	Anfíbios e répteis encontrados ao longo da BR 317 com as coordenadas e a condição do animal ao ser encontrado	5.2-144
Quadro 5.2 32	Lista de anfíbios registrados para a região da BR 317 durante a primeira campanha de inventário de campo	5.2-145
Quadro 5.2 33	Lista de répteis registrados para a região da BR 317 durante a primeira campanha de inventário de campo	5.2-147
Quadro 5.2 34	Lista de anfíbios registrados para a região da BR 317 durante a segunda campanha	5.2-148
Quadro 5.2 35	Lista de répteis registrados para a região da BR 317 durante a segunda campanha	5.2-149
Quadro 5.2 36	Lista completa de anfíbios registrados para a região da BR 317	5.2-150
Quadro 5.2 37	Lista completa de répteis registrados para a região da BR 317	5.2-152
Quadro 5.2 38	Lista de espécies registradas na primeira campanha (janeiro/2008) na área da BR 317 – AC/AM	5.2-164
Quadro 5.2 39	Lista de espécies registradas na segunda campanha (abril/2008) na área da BR 317 – AC/AM	5.2-166
Quadro 5.2 40	Abundância e riqueza dos organismos bentônicos coletados	5.2-175
Quadro 5.2 41	Frequência relativa dos organismos bentônicos coletados	5.2-177
Quadro 5.2 42	Abundância e riqueza dos organismos bentônicos coletados	5.2-178
Quadro 5.2 43	Frequência relativa (%) dos táxons coletados	5.2-179
Quadro 5.2 44	Espécies da avifauna com distribuição restrita dentro da região Amazônica (DR), registradas na área de estudo	5.2-190

Quadro 5.2 45	Definição das categorias de ameaça da UICN e dos apêndices CITES	5.2-192
Quadro 5.2 46	Espécies de mamíferos ameaçados registradas na Área de Influência Direta da BR 317/AM, tipo de registro, endemismo e seu status de conservação	5.2-194
Quadro 5.2 47	Espécies consideradas incomuns, do ponto de vista da sua abundância relativa ao longo da área de ocorrência	5.2-195
Quadro 5.2 48	Espécies da mastofauna de interesse para o homem na região	5.2-197
Quadro 5.2 49	Doenças transmitidas por mamíferos	5.2-202
Quadro 5.2 50	Espécies de mamíferos observados cruzando o leito da rodovia e respectivas coordenadas	5.2-207
Quadro 5.2 51	Espécies de répteis e anfíbios observados cruzando o leito da rodovia e respectivas coordenadas	5.2-209
Quadro 5.2 52	Espécies de aves consideradas sensíveis a alterações ambientais	5.2-218
Quadro 5.2 53	Passivos ambientais associados à rede de drenagem e cursos d'água identificados o longo da BR 317/AM, trecho divisa AC/AM – Boca do Acre	5.2-225
Quadro 5.3 1	População do Estado do Amazonas e dos Municípios	5.3-4
Quadro 5.3 2	População do Estado do Acre e dos Municípios	5.3-4
Quadro 5.3 3	População, área e densidade populacional da AII	5.3-8
Quadro 5.3 4	Distribuição da população Urbana e Rural no Amazonas e nos Municípios	5.3-9
Quadro 5.3 5-	Distribuição da população Urbana e Rural no Acre e nos Municípios	5.3-10
Quadro 5.3 6-	Distribuição da População Homens/Mulheres (AM)	5.3-10
Quadro 5.3 7	Distribuição da População Homens/Mulheres (AC)	5.3-10
Quadro 5.3 8	Faixa Etária da População/ AM	5.3-11
Quadro 5.3 9	Faixa Etária da População	5.3-12
Quadro 5.3 10	Domicílios Particulares Permanentes no Amazonas e nos Municípios	5.3-13
Quadro 5.3 11	Domicílios Particulares Permanentes no Acre e nos Municípios	5.3-13
Quadro 5.3 12	Rendimentos Nominais de Homens e Mulheres no Amazonas e nos Municípios	5.3-14
Quadro 5.3 13	Rendimentos Nominais de Homens e Mulheres no Acre e nos Municípios	5.3-14
Quadro 5.3 14	Média de Rendimentos no Amazonas e nos Municípios	5.3-14
Quadro 5.3 15	Média de Rendimentos no Acre e nos Municípios	5.3-15
Quadro 5.3 16-	Taxa de mortalidade em Boca do Acre, segundo os capítulos da CID-10 2004 a 2006	5.3-18
Quadro 5.3 17	Taxa de mortalidade em Lábrea, segundo os capítulos da CID-10 2004 a 2006	5.3-19
Quadro 5.3 18	Taxa de mortalidade no Amazonas, segundo os capítulos da CID-10 2004 a 2006	5.3-20
Quadro 5.3 19	Taxa de mortalidade em Porto Acre, segundo os capítulos da CID-10 2004 a 2006	5.3-21
Quadro 5.3 20	Taxa de mortalidade em Senador Guiomard, segundo os capítulos da CID-10 2004 a 2006	5.3-22
Quadro 5.3 21	Taxa de mortalidade no Acre, segundo os capítulos da CID-10 2004 a 2006	5.3-23
Quadro 5.3 22	Internações em Boca do Acre segundo Capítulo da CID-10 2004 a 2006	5.3-24
Quadro 5.3 23	Internações em Lábrea segundo Capítulo da CID-10 2004 a	5.3-25



	2006	
Quadro 5.3 24	Internações no Amazonas segundo Capítulo da CID-10 2004 a 2006	5.3-26
Quadro 5.3 25	Internações em Senador Guimard segundo Capítulo da CID-10 2004 a 2006	5.3-27
Quadro 5.3 26	Internações no Acre segundo Capítulo da CID-10 2004 a 2006	5.3-28
Quadro 5.3 27	Taxa de Natalidade no Estado do Amazonas e nos Municípios	5.3-29
Quadro 5.3 28	Taxa de Natalidade no Estado do Acre e nos Municípios	5.3-29
Quadro 5.3 29	Ensino Pré-Escolar no Estado do Amazonas e nos Municípios	5.3-32
Quadro 5.3 30	Ensino Pré-Escolar no Estado do Acre e nos Municípios	5.3-32
Quadro 5.3 31	Ensino Fundamental no Estado do Amazonas e nos Municípios	5.3-33
Quadro 5.3 32	Ensino Fundamental no Estado do Acre e nos Município	5.3-33
Quadro 5.3 33	Ensino Médio no Estado do Amazonas e nos Municípios	5.3-34
Quadro 5.3 34	Ensino Médio no Estado do Acre e nos Municípios	5.3-34
Quadro 5.3 35	Índices de aprovação e abandono no município de Boca do Acre 2000 a 2006.	5.3-35
Quadro 5.3 36	Ensino Superior no Estado do Amazonas e nos Municípios	5.3-35
Quadro 5.3 37-	Ensino Superior no Estado do Acre e nos Municípios	5.3-36
Quadro 5.3 38	Quantitativo de estabelecimentos de saúde/AM	5.3-40
Quadro 5.3 39	Quantitativo de estabelecimentos de saúde/AC	5.3-41
Quadro 5.3 40	Estabelecimentos de Saúde, Segundo Natureza/AM	5.3-41
Quadro 5.3 41	Estabelecimentos de Saúde, Segundo Natureza/AC	5.3-41
Quadro 5.3 42	Leitos Hospitalares por Natureza no Estado do Amazonas e nos Municípios	5.3-42
Quadro 5.3 43	Leitos Hospitalares por Natureza no Estado do Acre e nos Municípios	5.3-42
Quadro 5.3 44	Quantitativo de Leitos por Mil Habitantes / AM	5.3-42
Quadro 5.3 45	Quantitativo de Leitos por Mil Habitantes / AC	5.3-43
Quadro 5.3 46	Óbitos Hospitalares por Ocorrência	5.3-45
Quadro 5.3 47	Frota dos municípios da AII / AM	5.3-49
Quadro 5.3 48	Frota dos municípios da AII / AC	5.3-50
Quadro 5.3 49	Hidrovias na Amazônia	5.3-53
Quadro 5.3 50	Rede de Abastecimento de água de Boca do Acre	5.3-58
Quadro 5.3 51	Rede de Abastecimento de água em Lábrea	5.3-58
Quadro 5.3 52	Rede de Abastecimento de água Porto Acre	5.3-59
Quadro 5.3 53	Rede de Abastecimento de água Senador Guimard	5.3-59
Quadro 5.3 54	Rede de Coleta e Tratamento de Esgoto Boca do Acre	5.3-60
Quadro 5.3 55	Rede de Coleta e Tratamento de Esgoto - Lábrea	5.3-61
Quadro 5.3 56	Rede de Coleta e Tratamento de Esgoto - Porto Acre	5.3-61
Quadro 5.3 57	Rede de Coleta e Tratamento de Esgoto - Senador Guimard	5.3-62
Quadro 5.3 58	Coleta e Disposição final de resíduos de Boca do Acre	5.3-62
Quadro 5.3 59	Coleta e Disposição final de resíduos - Lábrea	5.3-63
Quadro 5.3 60	Coleta e Disposição final de resíduos - Porto Acre	5.3-63
Quadro 5.3 61	Coleta e Disposição final de resíduos - Senador Guimard	5.3-64
Quadro 5.3 62	IDH do Estado do Amazonas e dos Municípios	5.3-68
Quadro 5.3 63	IDH do Estado do Acre e dos Municípios	5.3-68
Quadro 5.3 64	Índice de Gini do Estado do Amazonas e dos Municípios	5.3-69
Quadro 5.3 65	Índice de Gini do Estado do Acre e dos Municípios	5.3-69
Quadro 5.3 66	Migrações da População Residente Por Lugar de Nascimento no Amazonas e municípios	5.3-75

Quadro 5.3 67	Migrações da População Residente Por Lugar de Nascimento no Acre e municípios	5.3-75
Quadro 5.3 68	Porcentagem da População Residente por Lugar de Nascimento / AM	5.3-76
Quadro 5.3 69	Porcentagem da População Residente por Lugar de Nascimento/ AC	5.3-76
Quadro 5.3 70	Doenças Endêmicas nos Estados e Municípios por No de Registros	5.3-82
Quadro 5.3 71	Número de casos de malária no município de Boca do Acre, Amazonas 2003-2007.	5.3-86
Quadro 5.3 72	Localização dos pontos de captura de mosquitos (formas adultas e imaturas) no município de Boca do Acre-Amazonas, 31/03 a 03/04 de 2008	5.3-89
Quadro 5.3 73	Número total e percentual de mosquitos encontrados por ponto de coleta no município de Boca do Acre, Amazonas	5.3-91
Quadro 5.3 74	Número de flebotômicos coletados em cinco pontos do município de Boca do Acre.	5.3-92
Quadro 5.3 75	Lavoura Permanente (Quantidade produzida em toneladas) / AM	5.3-98
Quadro 5.3 76	Lavoura Permanente (Quantidade produzida em toneladas) / AC	5.3-98
Quadro 5.3 77	Ranking da Lavoura Permanente segundo o Valor da produção (em mil reais) - Estados	5.3-99
Quadro 5.3 78	Ranking da Lavoura Permanente segundo o Valor da produção (em mil reais) - Municípios	5.3-99
Quadro 5.3 79	Lavoura Temporária (Quantidade Produzida em Toneladas) AM	5.3-101
Quadro 5.3 80	Lavoura Temporária (Quantidade Produzida em Toneladas) - AC	5.3-101
Quadro 5.3 81	Ranking da Lavoura Temporária segundo o Valor da produção (em mil reais) - Estados	5.3-102
Quadro 5.3 82	Ranking da Lavoura Temporária segundo o Valor da produção (em mil reais) - Municípios	5.3-102
Quadro 5.3 83	Efetivo dos Principais Rebanhos - AM	5.3-103
Quadro 5.3 84	Efetivo dos Principais Rebanhos - AC	5.3-103
Quadro 5.3 85	Principais Produtos de Origem Animal - AM	5.3-104
Quadro 5.3 86	Principais Produtos de Origem Animal - AC	5.3-105
Quadro 5.3 87	PIB em mil reais - AM	5.3-106
Quadro 5.3 88	PIB em mil reais - AC	5.3-106
Quadro 5.3 89	PIB por atividades no Estado do Amazonas e nos Municípios	5.3-107
Quadro 5.3 90	PIB por atividades no Estado do Acre e nos Municípios	5.3-107
Quadro 5.3 91	PIB per capita nos municípios da AII / AM	5.3-108
Quadro 5.3 92	PIB per capita nos municípios da AII / AC	5.3-108
Quadro 5.3 93	Feições na AID	5.3-126
Quadro 5.3 94	Feições na AII	5.3-126
Quadro 5.3 95	Proprietários de terras à margens da BR 317/AM trecho de estudo	5.3-131
Quadro 5.3 96	Ramais da BR 317/AM	5.3-137
Quadro 5.3 97	Assentamentos do INCRA na AII do empreendimento	5.3-141
Quadro 5.3 98	Processos de exploração mineral presentes na área de influência.	5.3-153
Quadro 5.3 99	Comunidades indígenas localizadas no município de Boca de Acre cujas terras indígenas ainda não foram regularizadas	5.3-196
Quadro 5.3 100	Legislação aplicável ao diagnóstico do patrimônio arqueológico.	5.3-220
Quadro 5.3 101	Sítios arqueológicos conhecidos nos municípios componentes da AII, de acordo com o cadastro do SNSA/IPHAN.	5.3-230

Quadro 5.3 102	Sítios arqueológicos cadastrados no Estado do Acre na Área AC-RB (Rio Branco)	5.3-235
Quadro 5.3 103	Pontos de tomada de coordenadas UTM por GPS do caminhamento na valeta da estrutura de terra do Sítio Jarinal Apurinã (Datum SAD 69).	5.3-251
Quadro 5.3 104	Documento de solicitação de abertura de tombamento do ritual da Ayahuasca (Machado, 2008).	5.3-290
Quadro 5.4.1	Exemplo Planilha 1. Cadastro do Passivo Ambiental - Grupo I	5.4-7
Quadro 5.4.2	Exemplo Planilha 2 - Cadastro do Passivo Ambiental - Grupo II	5.4-8
Quadro 5.4.3	Exemplo Planilha 3 - Cadastro do Passivo Ambiental - Grupo III	5.4-9
Quadro 5.4.4	Falha de Manutenção ou Entupimento de Drenagem com Risco à Plataforma da Rodovia	5.4-11
Quadro 5.4.5	Localização	5.4-11
Quadro 5.4.6	Processos Erosivos em Desenvolvimento ou Desenvolvidos pela Instalação e/ou falta de Conservação da Rodovia, falhas de Manutenção de Drenagem com desenvolvimento de Processos Erosivos na Faixa de Domínio e em Áreas de Terceiros	5.4-12
Quadro 5.4.7	Localização	5.4-13
Quadro 5.4.8	Taludes de Corte ou de Aterro com Processos Erosivos em desenvolvimento	5.4-14
Quadro 5.4.9	Localização	5.4-14
Quadro 5.4.10	Áreas de Empréstimo, Bota Fora ou outras áreas de apoio abandonadas	5.4-15
Quadro 5.4.11	Localização	5.4-16
Quadro 5.4.12	Estruturas de Pontes de Madeira ou Bueiros Ármicos Abandonados	5.4-17
Quadro 5.4.13	Localização	5.4-17
Quadro 5.4.14	Flora	5.4-18
Quadro 5.4.15	Fauna	5.4-19
Quadro 5.4.16	Flora	5.4-19
Quadro 5.4.17	Interferências em Propriedades Rurais	5.4-21
Quadro 5.4.18	Interferências em Atividades Industriais	5.4-21
Quadro 5.4.19	Interferências em Comunidades e Estabelecimentos Comerciais	5.4-22
Quadro 5.4.20	Interferências em Comunidades e Estabelecimentos Comerciais	5.4-23
Quadro 5.4.21	Interferências em Terras Indígenas	5.4-23
Quadro 5.4.22	Região com Potencial de Proliferação de Doenças e Vetores	5.4-24
Quadro 6. 1	Situação da malha viária presente na região de estudo	6-4
Quadro 7 1	Exemplos de critérios utilizados na identificação da magnitude dos impactos	7-11
Quadro 7 2	Avaliação da Importância em Impactos Potenciais	7-12
Quadro 7 3	Crítérios de Importância em Impactos Potenciais	7-12
Quadro 7.4	Resumo dos Impactos	7-56
Quadro 8-1	Medidas de Prevenção e Controle da Malária	8-75

**ÍNDICES DE FOTOS**

Foto 2—1	Aspecto da vegetação dentro da TI Apurinã	2-9
Foto 2—2	Área antropizada às margens da BR 317 AM	2-9
Foto 2—3	Área que será destinada ao canteiro de obras	2-16
Foto 2—4	Rodovia BR-317/AM, no subtrecho Boca do Acre – Divisa AM/AC margeando uma das propriedades rurais	2-20
Foto 2—5	Fazenda presente nas margens da BR 317/AM, demonstrando as atividades pecuárias nas áreas de influência da rodovia	2-20
Foto 2—6	Vista geral da região de estudo. Pasto nas áreas adjacentes e mata ao fundo das propriedades	2-21
Foto 2—7	Frigorífico FRIZAN	2-47
Foto 2—8	Foto de um ramal de ligação de uma propriedade rural presente no trecho da BR 317/AM	2-48
Foto 2—9	Foto ilustrativa: Terraplanagem	2-73
Foto 2—10	Foto ilustrativa: Entradas para descidas d'água - Sarjeta de corte em seção triangular	2-78
Foto 2—11	Foto ilustrativa: Bueiros Tubulares	2-80
Foto 2—12	Foto ilustrativa: Pavimentação	2-81
Foto 2—13	Foto ilustrativa: Proteção ambiental	2-83
Foto 2—14	Foto ilustrativa: Sinalização	2-84
Foto 5.1 1	Processos erosivos desencadeados pelo escoamento superficial das águas pluviais, no km 94 da rodovia.	5.1-25
Foto 5.1 2	Assoreamento do corpo hídrico e perda da disponibilidade de água, km 25,6.	5.1-25
Foto 5.1 3	Formação de sulcos no leito da estrada, desencadeados pelo escoamento superficial das águas pluviais e pela ausência de drenos laterais, km 61,5.	5.1-26
Foto 5.1 4	Voçoroca instalada, processo desencadeado pelo mau funcionamento do bueiro armico, no km 92,8.	5.1-27
Foto 5.1 5	Visão aproximada da voçoroca, processo desencadeado pelo mau funcionamento do bueiro armico, no km 92,8.	5.1-28
Foto 5.1 6	Material mais friável (saibroso) exposto as intempéries climáticas, no km 54,4.	5.1-28
Foto 5.1 7	Enfraquecimento e comprometimento do solo a partir de práticas agrícolas inadequadas (superpastejo), no km 54,4.	5.1-29
Foto 5.1 8	Passivo ambiental na área de estudo, desencadeado por manejo inadequado do solo, no km 40,3.	5.1-30
Foto 5.1 9	Processo erosivo em estágio avançado, desencadeado por superpastejo associado ao escoamento superficial das águas pluviais, no km 54,4.	5.1-31
Foto 5.1 10	Instabilidade de talude, ocasionada pelo escoamento lateral das águas pluviais, no km 37,3.	5.1-32
Foto 5.1 11	Foto da cobertura vegetal na Planície Amazônica, no km 05.	5.1-38
Foto 5.1 12	Planície e Terraço Fluvial (influência do rio Purus), entre Boca do cre e o distrito de Platô do Piquiá.	5.1-39
Foto 5.1 13	Terraço Fluvial, no km 24,3.	5.1-40
Foto 5.1 14	Interflúvios Tabulares, no km 34,2, visão do lado esquerdo.	5.1-40
Foto 5.1 15	Interflúvios Tabulares, no km 34,2, visão do lado direito.	5.1-40
Foto 5.1 16	Interflúvios Convexos, no km 54,4.	5.1-41
Foto 5.1 17	Região de Gleissolo entre a cidade de Boca do Acre e o distrito de Platô do Piquiá	5.1-46

Foto 5.1 18	Região de Gleissolo Háptico, no km 05.	5.1-46
Foto 5.1 19	Argissolo presente com alto teor de argila, no km 24,3.	5.1-48
Foto 5.1 20	Argissolo Vermelho-Amarelo localizado na ADA, no km 24,3.	5.1-49
Foto 5.1 21	Perfil de Latossolo Vermelho-Amarelo, no km 55.	5.1-51
Foto 5.1 22	Talude de corte da rodovia, no km 55.	5.1-52
Foto 5.1 23	Latossolo Vermelho Amarelo com concreções lateríticas, no km 34,2.	5.1-52
Foto 5.1 24	Instabilidade do talude de corte em Latossolo Vermelho-Amarelo, no km 94,9.	5.1-53
Foto 5.1 25	Foto do encontro do Rio Purus com o Rio Acre, em Boca do Acre.	5.1-78
Foto 5.1 26	Bueiro ármico, no km 24,7.	5.1-80
Foto 5.1 27	Bueiro ármico, no km 37,3.	5.1-80
Foto 5.1 28	Igarapé interceptado pela BR-317/AM, no km 12,9.	5.1-81
Foto 5.1 29	Igarapé interceptado pela BR-317/AM, no km 24,7.	5.1-81
Foto 5.1 30	Igarapé interceptado pela BR-317/AM, no km 94,9	5.1-82
Foto 5.1 31	Área de recarga natural dos aquíferos. Ocorrência de latossolo vermelho-amarelo, no km 61,5.	5.1-86
Foto 5.1 32	Visão parcial do rio Acre. Área inundada devido à exudação do nível freático (zona de descarga), com a ocorrência de gleissolo háptico, entre Boca do Acre e o distrito de Piquiá.	5.1-86
Foto 5.1 33	Erosão linear desenvolvida após um dos pontos de lançamento de águas pluviais, no km 94,6.	5.1-87
Foto 5.1 34	Vereda com a presença marcante de buritis, margem direita, km 24,7.	5.1-87
Foto 5.1 35	Usina de asfalto em operação (foto ilustrativa).	5.1-110
Foto 5.1 36	Pátio de operação em usina de asfalto (foto ilustrativa)	5.1-115
Foto 5.2 1	(a), (b) e (c) armadilhas utilizadas para captura de pequenos mamíferos não voadores;	5.2-12
Foto 5.2 2	(d) registro de observação indireta baseada em vestígios	5.2-12
Foto 5.2 3	Metodologia de captura para pequenos mamíferos voadores (quirópteros)	5.2-13
Foto 5.2 4	Metodologia de busca ativa através de rondas noturnas	5.2-13
Foto 5.2 5	Armadilha fotográfica	5.2-14
Foto 5.2 6	Detalhe de corte na casca externa utilizado para identificação botânica	5.2-83
Foto 5.2 7	Plaquetas de identificação utilizadas	5.2-83
Foto 5.2 8	Grampeador	5.2-83
Foto 5.2 9	Detalhe das sapopemas.	5.2-83
Foto 5.2 10	Trena utilizada para demarcação da parcela	5.2-83
Foto 5.2 11	Parcela instalada in loco	5.2-83
Foto 5.2 12	Aspecto da vegetação secundária ocorrente. Esta área foi brocada e utilizada para o cultivo de roças. As principais espécies arbóreas de valor madeireiro foram exploradas. Coordenadas: PV1 686.271 / 8.969.242	5.2-84
Foto 5.2 13	Aspecto da vegetação nas bordas da mata degradada, após queimada e brocamento para o cultivo. Nota se ainda indivíduos arbóreos de grande porte, como a castanheira. Coordenadas: PV2 689.616 / 8.964.919	5.2-84
Foto 5.2 14	Indígena. Ao fundo, floresta aberta com palmeiras. Coordenadas: PV3 689.616 / 8.964.919	5.2-84
Foto 5.2 15	Aspecto de uma pastagem sem manejo (pasto sujo) com presença de palmeiras, nota se a ausência da vegetação arbórea na área de preservação permanente. Coordenadas: PV4 687.170 / 8.955.148	5.2-84
Foto 5.2 16	Pastagens com árvores isoladas, com presença de castanheiras e	5.2-84

	palmeiras. Coordenadas: 684.923 / 8.941.095	
Foto 5.2 17	Floresta aberta com palmeiras. Coordenadas: 687.556 / 8.976.079	5.2 84
Foto 5.2 18	Terra Indígena Apurinã. Aspecto da vegetação próximo a sede. Coordenadas: 693.321 / 8.997.241	5.2-85
Foto 5.2 19	Área de preservação permanente com ausência de matas ciliares. Coordenadas: 695.202 / 8.999.960	5.2-85
Foto 5.2 20	Pequeno fragmento as margens da estrada. As árvores alcançam mais de 20 metros. Coordenadas: 696.456 / 9.000.977	5.2-85
Foto 5.2 21	Pastagens sujeitas a alagamento. Vegetação secundária. Coordenadas: 679.875 / 9.030.814	5.2-85
Foto 5.2 22	Vegetação secundária dominando áreas de pastagens. Coordenadas: 686.387 / 9.023.187	5.2-85
Foto 5.2 23	Floresta ombrófila aberta de terras baixas com cipós. Coordenadas: 696.575 / 9.001.523	5.2-85
Foto 5.2 24	Aspecto de um curso d'água cortado pela BR 317, mostrando sinais de erosão e assoreamento com material proveniente da pavimentação da estrada. Coordenadas: 695.477 / 8.999.988	5.2-86
Foto 5.2 25	Vegetação secundária; lado direito.	5.2-86
Foto 5.2 26	Passivo Área de empréstimo sujeito a alagamento; lado esquerdo.	5.2-86
Foto 5.2 27	Passivo Área de empréstimo sujeito a alagamento; lado direito.	5.2-86
Foto 5.2 28	Aspecto da vegetação próximo à área de empréstimo.	5.2-86
Foto 5.2 29	Passivo Área de empréstimo; lado direito.	5.2-86
Foto 5.2 30	Buritizal lado esquerdo. Coordenadas: 692.351 / 8.993.052	5.2-87
Foto 5.2 31	Aspecto da vegetação após queimada; lado direito. Coordenadas: 691.434 / 8.992.083	5.2-87
Foto 5.2 32	Passivo Área de empréstimo; lado direito, ao fundo floresta ombrófila densa de terras baixas com dossel emergente, com cipós.	5.2-87
Foto 5.2 33	Passivo Área de empréstimo sujeito a alagamento; lado direito.	5.2-87
Foto 5.2 34	Atividade de brocamento e queimada preparação para cultivo Floresta ombrófila densa de terras baixas com dossel emergente com cipós.	5.2-87
Foto 5.2 35	Pastagens com braquiária; floresta ao fundo T I floresta ombrófila densa de terras baixas com dossel emergente com cipós. Coordenadas: 685.772 / 8.969.689	5.2-87
Foto 5.2 36	Passivo Erosão crítica as margens da BR 317; lado direito. Coordenadas: 687.928 / 8.956.921	5.2-88
Foto 5.2 37	Floresta ombrófila densa de terras baixas com dossel emergente + veg. Secundária. Coordenadas: 687.196 / 8.954.832	5.2-88
Foto 5.2 38	Pastagens com palmeiras isoladas, lado esquerdo.	5.2-88
Foto 5.2 39	Sub bosque composto por bananeira brava. Coordenadas: 687.336 / 8.954.523	5.2-88
Foto 5.2 40	<i>Didelphis marsupialis</i> atropelado.	5.2 118
Foto 5.2 41	<i>Didelphis marsupialis</i>	5.2 118
Foto 5.2 42	<i>Didelphis marsupialis</i>	5.2 118
Foto 5.2 43	<i>Didelphis marsupialis</i>	5.2 118
Foto 5.2 44	<i>Marmosops noctivagus</i>	5.2 118
Foto 5.2 45	<i>Marmosa murina</i>	5.2 118
Foto 5.2 46	<i>Metachirus nudicaudatus</i>	5.2-119
Foto 5.2 47	<i>Metachirus nudicaudatus</i>	5.2-119
Foto 5.2 48	<i>Metachirus nudicaudatus</i>	5.2-119
Foto 5.2 49	<i>Monodelphis brevicaudata</i> capturado no pit fall	5.2-119
Foto 5.2 50	<i>Monodelphis brevicaudata</i>	5.2-119
Foto 5.2 51	<i>Monodelphis brevicaudata</i>	5.2-119

Foto 5.2 52	<i>Cabassous unicinctus</i>	5.2-119
Foto 5.2 53	<i>Priodontes maximus</i>	5.2-119
Foto 5.2 54	<i>Tamandua tetradactyla</i>	5.2-120
Foto 5.2 55	<i>Saguinus fuscicollis</i>	5.2-120
Foto 5.2 56	<i>Saguinus mystax</i>	5.2-120
Foto 5.2 57	<i>Pecari tajacu</i>	5.2-120
Foto 5.2 58	<i>Oecomys bicolor</i>	5.2-121
Foto 5.2 59	<i>Oxymycterus cf. inca</i>	5.2-121
Foto 5.2 60	<i>Proechimys cf gardneri</i>	5.2-121
Foto 5.2 61	<i>Proechimys cf gardneri</i>	5.2-121
Foto 5.2 62	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	5.2-121
Foto 5.2 63	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> capturada pela armadilha fotográfica	5.2-122
Foto 5.2 64	<i>Proechimys cf simonsi</i>	5.2-122
Foto 5.2 65	<i>Proechimys cf simonsi</i>	5.2-122
Foto 5.2 66	<i>Oecomys bicolor</i>	5.2-122
Foto 5.2 67	<i>Mesomys cf. hispidus</i>	5.2-122
Foto 5.2 68	<i>Carollia brevicauda</i>	5.2-123
Foto 5.2 69	<i>Carollia perspicillata</i>	5.2-123
Foto 5.2 70	Quiróptero na rede	5.2-123
Foto 5.2 71	<i>Furipterus horrens</i>	5.2-123
Foto 5.2 72	<i>Platyrrhinus helleri</i>	5.2-123
Foto 5.2 73	<i>Carollia perspicillata</i>	5.2-123
Foto 5.2 74	<i>Gymnopathys salvini</i> (UTM: Zona 19L, N 693.374, E 9.003.850)	5.2-135
Foto 5.2 75	<i>Hylophylax poecilinotus</i> (UTM: Zona 19L, N 693.374, E 9.003.850)	5.2-135
Foto 5.2 76	<i>Hylexetastes stresemanni</i> (UTM: Zona 19L, N 699.903, E 9.004.084)	5.2-135
Foto 5.2 77	<i>Ancistrops strigilatus</i> (UTM: Zona 19L, N 693.374, E 9.003.850)	5.2-135
Foto 5.2 78	<i>Myrmotherula axillaris</i> (UTM: Zona 19L, N 693.374, E 9.003.850)	5.2-135
Foto 5.2 79	<i>Terentotriccus erythrurus</i> (UTM: Zona 19L, N 699.903, E 9.004.084)	5.2-135
Foto 5.2 80	<i>Habia rubica</i> (UTM: Zona 19L, N 699.903, E 9.004.084)	5.2-136
Foto 5.2 81	<i>Pteroglossus inscriptus</i> (UTM: Zona 19L, N 699.903, E 9.004.084)	5.2-136
Foto 5.2 82	<i>Geotrygon montana</i> (UTM: Zona 19L, N 693.374, E 9.003.850)	5.2-136
Foto 5.2 83	<i>Hypocnemis cantator</i> (UTM: Zona 19L, N 693.374, E 9.003.850)	5.2-136
Foto 5.2 84	<i>Monasa morphaeus</i> (UTM: Zona 19L, N 699.903, E 9.004.084)	5.2-136
Foto 5.2 85	<i>Pipra cornuta</i> (UTM: Zona 19L, N 693.374, E 9.003.850)	5.2-136
Foto 5.2 86	<i>Volatinia jacarina</i> (UTM: Zona 19L, N 701.294, E 9.003.838)	5.2-137
Foto 5.2 87	<i>Sturnella militaris</i> (UTM: Zona 19L, N 701.294, E 9.003.838)	5.2-137
Foto 5.2 88	<i>Crotophaga ani</i> (UTM: Zona 19L, N 701.294, E 9.003.838)	5.2-137
Foto 5.2 89	<i>Columbina talpacoti</i> (UTM: Zona 19L, N 701.294, E 9.003.838)	5.2-137
Foto 5.2 90	<i>Ardea alba</i> (UTM: Zona 19L, N 693.317, E 9.003.878)	5.2-137
Foto 5.2 91	<i>Anhinga anhinga</i> (UTM: Zona 19L, N 700.911, E 9.003.826)	5.2-137
Foto 5.2 92	<i>Tachycineta albiventer</i> (UTM: Zona 19L, N 700.911, E 9.003.826)	5.2-138
Foto 5.2 93	<i>Dendrocygna autumnalis</i> (UTM: Zona 19L, N 693.317, E 9.003.878)	5.2-138
Foto 5.2 94	<i>Ameiva ameiva</i> dentro e fora de armadilha de Interceptação e queda Coordenadas: 9,0070678; 67,23677656.	5.2-156
Foto 5.2 95	<i>Rhinella marina</i> Coordenadas: 9,0070678; 67,23677656	5.2-156
Foto 5.2 96	<i>Rhinella margaritifera</i> . Coordenadas: 9,0070678; 67,23677656	5.2-156
Foto 5.2 97	<i>Prionodactylus argulus</i>	5.2-156
Foto 5.2 98	<i>Alopoglossus atriventris</i>	5.2-156
Foto 5.2 99	<i>Engystomops petersi</i>	5.2-157
Foto 5.2 100	<i>Ameerega trivittata</i>	5.2-157

Foto 5.2 101	<i>Anolis nitens</i>	5.2-157
Foto 5.2 102	<i>Anolis fuscoauratus</i> Coordenadas 9,0070678; 67,23677656	5.2-157
Foto 5.2 103	<i>Cochranella midas</i>	5.2-157
Foto 5.2 104	<i>Dendropsophus rodopeplus</i> . Coordenadas: 9,0072861; 67,2401977	5.2-157
Foto 5.2 105	<i>Gonatodes humeralis</i>	5.2-158
Foto 5.2 106	<i>Thecadactylus rapicauda</i>	5.2-158
Foto 5.2 107	<i>Dendropsophus leucophyllatus</i> . Coordenadas: 9,0072861; 67,2401977	5.2-158
Foto 5.2 108	<i>Dendropsophus sarayacuensis</i> . Coordenadas: 9,0072861; 67,2401977	5.2-158
Foto 5.2 109-	<i>Hypsiboas lanciformis</i> . Coordenadas: 9,0072861; 67,2401977	5.2-158
Foto 5.2 110	<i>Hypsiboas punctatus</i> . Coordenadas: 9,0072861; 67,2401977	5.2-158
Foto 5.2 111	<i>Leptodactylus rhodomystax</i> . Coordenadas: 9,0035904; 67,1811949	5.2-159
Foto 5.2 112	<i>Leptodactylus stenodema</i> . Coordenadas: 9,0035904; 67,1811949	5.2-159
Foto 5.2 113	<i>Phyllomedusa hypocondrialis</i> . Coordenadas: 9,0072861; 67,2401977	5.2-159
Foto 5.2 114	<i>Phyllomedusa palliata</i> . Coordenadas: 9,0072861; 67,2401977	5.2-159
Foto 5.2 115	<i>Boa constrictor</i> . Coordenadas: 8,8564473; 67,29428907	5.2-159
Foto 5.2 116	<i>Bothrops atrox</i> . Coordenadas: 8,8564473; 67,29428907	5.2-159
Foto 5.2 117	<i>Chironius carinatus</i> . Coordenadas: 8,9720265; 67,21866519	5.2-160
Foto 5.2 118	<i>Spilotes pullatus</i> . Coordenadas: 8,8168879; 67,30850687	5.2-160
Foto 5.2 119	Serpentes encontradas atropeladas na BR 317/AM: a) <i>Hydrodynastes gigas</i> (Coordenadas: -8,7890118; -67,31345169) e b) <i>Lachesis muta</i> (Coordenadas: 8,9556258; 67,2428122)	5.2-160
Foto 5.2 120	<i>Corallus hortulanus</i> . Coordenadas: 9,00359 / 67,181194	5.2-160
Foto 5.2 121	<i>Acestrorhynchus falcirostris</i>	5.2-181
Foto 5.2 122	<i>Astronotus crassipinnis</i>	5.2-181
Foto 5.2 123	<i>Astyanax sp.</i>	5.2-181
Foto 5.2 124	<i>Cichla sp</i>	5.2-181
Foto 5.2 125	<i>Cichlasoma amazonarum</i>	5.2-181
Foto 5.2 126	<i>Corydoras sp</i>	5.2-181
Foto 5.2 127	<i>Curimata sp</i>	5.2-182
Foto 5.2 128	<i>Electrophorus electricus</i>	5.2-182
Foto 5.2 129	<i>Hoplias malabaricus</i>	5.2-182
Foto 5.2 130	<i>Hoplosternum littorale</i>	5.2-182
Foto 5.2 131	<i>Hypophthalmus marginatus</i>	5.2-182
Foto 5.2 132	<i>Leporinus sp</i>	5.2-182
Foto 5.2 133	<i>Limatulichtys punctata</i>	5.2-183
Foto 5.2 134	<i>Pimelodus blochii</i>	5.2-183
Foto 5.2 135	<i>Pimelodus sp</i>	5.2-183
Foto 5.2 136	<i>Prochilodus nigricans</i>	5.2-183
Foto 5.2 137	<i>Psectrogaster rutiloides</i>	5.2-183
Foto 5.2 138	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	5.2-183
Foto 5.2 139	<i>Pygocentrus sp.</i>	5.2-184
Foto 5.2 140	<i>Satanoperca papaterra</i>	5.2-184
Foto 5.2 141	<i>Satanoperca acuticeps</i>	5.2-184
Foto 5.2 142	<i>Schizodon fasciatum</i>	5.2-184
Foto 5.2 143	<i>Triportheus flavus</i>	5.2-184
Foto 5.2 144	Ponto de amostragem P1, lago represado	5.2-186
Foto 5.2 145	Ponto de amostragem P2, córrego em região de nascente.	5.2-186
Foto 5.2 146	Ponto de amostragem P3, lago artificial a partir de barragem de um	5.2-187



	braço do Rio Purus. Coordenada: 19 L 678135,605 9032848,339	
Foto 5.2 147	Ponto de amostragem P4, Igarapé	5.2-189
Foto 5.2 148	Ponto de amostragem P5, local alagado (área de várzea).	5.2-189
Foto 5.2 149	Cachorro caçando	5.2-198
Foto 5.2 151	<i>Sturnella militaris</i> ((UTM: Zona 19L, N 672.876, E 8.867.360) 700.911, E 9.003.826)	5.2-208
Foto 5.2 150	<i>Ammodramus aurifrons</i> (UTM: Zona 19L, N 672.796, E 8.885.700) 700.911, E 9.003.826)	5.2-208
Foto 5.2 152	Lago artificial junto à BR 317/AM, com a vegetação de sua APP totalmente convertida em pastagens. Coordenadas: 688289,231 / 8957996,322	5.2-223
Foto 5.2 153	Área de preservação permanente com ausência de matas ciliares, totalmente convertida em pastagens. (Coordenadas: 695.202 / 8.999.960)	5.2-223
Foto 5.2 154	Curso d'água cortado pela BR - 317, mostrando erosão e assoreamento com material proveniente da estrada. (Coordenadas: 695.477 / 8.999.988)	5.2-223
Foto 5.2 155	A BR 317/AM no trecho que corta a Terra Indigna Apurinã. Observa-se a degradação da vegetação florestal ao longo do seu leito, tornando o habitat inadequado para espécies sensíveis e ampliando o efeito de barreira resultante da rodovia.	5.2-224
Foto 5.3 1	UEA em Boca do Acre	5.3-36
Foto 5.3 2	Asfaltamento do trecho acreano da BR 317/AC	5.3-49
Foto 5.3 3	Aeroporto Boca do Acre	5.3-52
Foto 5.3 4-	Encontro dos rios Purus e Acre em Boca do Acre	5.3-54
Foto 5.3 5	Embarcações no rio Purus, no porto de Lábrea/AM	5.3-55
Foto 5.3 6	Áreas propícias para proliferação de vetores – Boca do Acre/AM	5.3-83
Foto 5.3 7	Unidades de Saúde em Boca do Acre	5.3-85
Foto 5.3 8	Caracterização dos pontos de coletas em Boca do Acre	5.3-87
Foto 5.3 9	Armadilha tipo CDC, utilizada para captura de mosquitos adultos.	5.3-88
Foto 5.3 10	Pecuária às margens da estrada	5.3-104
Foto 5.3 11	Frigorífico FRIZAM, município de Boca do Acre/AM	5.3-113
Foto 5.3 12	Boca do Acre/AM – vistas da cidade	5.3-117
Foto 5.3 13	Lábrea/AM, vistas da cidade	5.3-119
Foto 5.3 14	Porto Acre/AC - Vista de rua típica e do museu da cidade	5.3-122
Foto 5.3 15	Senador Guimard/AC – Avenida e praça na cidade	5.3-123
Foto 5.3 16	Vistas da comunidade do Loteamento 104, a partir da estrada	5.3-127
Foto 5.3 17	Comunidade do Km 38 e o Proprietário do restaurante "Bode Preto", um dos primeiros moradores e sua esposa, professora da escola da comunidade	5.3-128
Foto 5.3 18	Vista de avenida típica do Platô do Piquiá	5.3-130
Foto 5.3 19	Trecho da BR 317/AM próximo a Boca do Acre	5.3-140
Foto 5.3 20	Trecho da BR 317/AM, próximo à TI Apurinã	5.3-140
Foto 5.3 21	Ocupações na faixa de domínio	5.3-155
Foto 5.3 22	Sistema de roça indígena – Aldeia Valparaíso-Comunidade Retiro, 2007;	5.3-179
Foto 5.3 23	Fruto do tucumã – Igarapé Iquirema-, 2007	5.3-180
Foto 5.3 24	Cesto utilizado para pesca – paneiro. Aldeia Valparaíso, 2007; CASTRO, B.	5.3-181
Foto 5.3 25	Fogão e forno de barro – trabalho feminino. Aldeia Goiaba, 2007	5.3-182
Foto 5.3 26	Espaço doméstico na Aldeia Iquirema, 2007	5.3-183
Foto 5.3 27	Plantio no sistema de coivara – Aldeia Iquirema, 2007	5.3-185

Foto 5.3 28	Coleta da castanha. Aldeia Valparaíso, 2007	5.3-186
Foto 5.3 29	Reunião com lideranças indígenas no PI de Boca do Acre, 30/10/2007;	5.3-189
Foto 5.3 30	Rebanho de gado atravessando a rodovia BR-317/AM em trecho não pavimentado, fato este comum devido à intensa atividade pecuária em ocorrência na região.	5.3-219
Foto 5.3 31	Placa com sinalização de Território Indígena na rodovia BR-317/AM. É nítido o contraste entre as áreas florestadas indígenas e a região vitimada pelo desmatamento pelas técnicas invasivas de pecuária extensiva.	5.3-219
Foto 5.3 32	Antonio Apurinã, líder indígena e representante da FUNAI em Rio Branco/AC.	5.3-227
Foto 5.3 33	Sr. Jacó e uma das valas que formam uma das estruturas existentes em sua propriedade (MOON e RODRIGUES, 2007. Foto: Alan Rodrigues).	5.3-242
Foto 5.3 34	Estrutura de terra composta existente na propriedade de Jacó Sá, interceptada pela BR 317/AC, no município de Senador Guiomard (ANTUNES, 2007).	5.3-242
Foto 5.3 35	Quadrado parcialmente destruído, na Fazenda Baixa Verde, na BR 317 (Disponível em <a href="http://www.geoglifos.com.br">http://www.geoglifos.com.br</a> ).	5.3-243
Foto 5.3 36	Conjunto geométrico na Fazenda Atlântica, na BR 364 (Foto de Sérgio do Vale. Disponível em <a href="http://www.geoglifos.com.br">http://www.geoglifos.com.br</a> ).	5.3-243
Foto 5.3 37	Vasilhas cerâmicas da Tradição Quinari doadas por Arthur Jerosh ao Museu da Borracha de Rio Branco.	5.3-245
Foto 5.3 38	Vasilhas cerâmicas da Tradição Quinari provenientes do Sítio Los Angeles (Xapuri/AC). Acervo do Palácio Rio Branco, em Rio Branco/AC.	5.3-245
Foto 5.3 39	Vasilha cerâmica da Tradição Quinari e artefatos líticos (polido e lascado) provenientes do Sítio Los Angeles (Xapuri/AC). Acervo do Palácio Rio Branco, em Rio Branco/AC.	5.3-245
Foto 5.3 40	Quadrado localizado na Fazenda Baixa Verde e parcialmente destruído pela BR-317, no trecho acreano.	5.3-248
Foto 5.3 41	Placa de identificação da mesma estrutura, instalada na margem da BR-317/AC, como medida compensatória e de educação patrimonial implantada.	5.3-248
Foto 5.3 42	Valeta da Estrutura de Terra do Jarinal (detalhe de medição do fundo da valeta a partir do tronco caído apoiado nas margens)	5.3-249
Foto 5.3 43	Implantação do Sítio Arqueológico Seringal Aripuanã e fragmento de vasilha cerâmica utilizada na defumação da borracha em solo rico em carvão.	5.3-253
Foto 5.3 44	Foz do Acre no Purus, Potencial Turístico e Paisagístico.	5.3-285
Foto 5.3 45	Margens do rio Acre, Potencial Turístico e Paisagístico.	5.3-285
Foto 5.3 46	Detalhe de arco e flecha de pesca ainda manufaturados pelos índios Apurinã locais e também vendidos como artesanato.	5.3-285
Foto 5.3 47	Preparo da Farinha de Mandioca Puba nos moldes locais. A farinha de consumo local familiar também pode ser comercializada.	5.3-285
Foto 5.3 48	Detalhe de encoordamento do arco e flecha produzidos pelo cacique Francisco, no Território Indígena 45.	5.3-286
Foto 5.3 49	Oficina de trabalho do cacique Francisco, em área aberta sobre a estrutura de madeira de sua casa, na qual produz seus próprios instrumentos tradicionais de caça.	5.3-286
Foto 5.3 50	Imagem do cacique Francisco do Território Indígena 45 com indumentária típica dos Apurinãs (cocar) e instrumento de caça (arco e flecha) confeccionado por ele mesmo, conforme a técnica	5.3-286

	tradicional de seus ancestrais. Ao fundo, escada de acesso a sua residência.	
Foto 5.3 51	Trilha de acesso ao assentamento de ocupação no Território Indígena Camicuã.	5.3-287
Foto 5.3 52	Área de concentração habitacional no Camicuã, com os módulos arquitetônicos interligados por arruamento de chão batido ou trilha.	5.3-287
Foto 5.3 53	O cacique da TI Camicuã.	5.3-288
Foto 5.3 54	Rancho de caça Apurinã, ao lado do Barreiro (Coordenadas UTM 19L 699.461E / 8.995.760N).	5.3-296
Foto 5.3 55	Igreja de estilo eclético em Boca do Acre.	5.3-303
Foto 5.3 56	Rua no município de Boca do Acre, com casas elevadas de madeira, e circulação constante de bicicletas.	5.3-303
Foto 5.3 57	Antigo assentamento revitalizado nas margens do rio Acre, em Boca do Acre.	5.3-303
Foto 5.3 58	Estátua de São Francisco próximo à divisa entre a antiga Boca do Acre e o platô do Piquiá, local onde se instalou posteriormente o centro institucional do município.	5.3-303
Foto 5.3 59	Detalhe da tesoura de madeira roliça e caibros de madeira lascada em construção nativa de Território Indígena.	5.3-303
Foto 5.3 60	Habitação típica dos Apurinã, sustentada por esteios de madeira.	5.3-303
Foto 5.3 61	Detalhe de cumieira e tesoura simples, de linha e pendural de troncos roliços. Caibros de material fibroso e cobertura de folhas de palmeira – casa de pajelança na comunidade Camicuã.	5.3-304
Foto 5.3 62	Detalhe do sistema de apoio da estrutura do telhado – Camicuã.	5.3-304
Foto 5.3 63	Detalhe da distribuição das folhas na cobertura.	5.3-304
Foto 5.3 64	Casa de pajelança já mencionada.	5.3-304
Foto 5.3 65	Forno para produção de farinha de mandioca.	5.3-304
Foto 5.3 66	Edificações dentro da área indígena do chamado 45.	5.3-304
Foto 5.3 67	Construção habitacional típica na região, com piso suspenso apoiado em esteios de madeira, no Território Indígena Boca do Acre.	5.3-305
Foto 5.3 68	Preparo da massa de farinha de mandioca, usando forno rústico de barro com abertura posterior para colocação da lenha, em área próxima a casa do cacique Francisco no Território Indígena 45. Destaque para a cobertura de palha apoiada em trama e sustentação estrutural de troncos de madeira roliça.	5.3-305
Foto 5.3 69	Casa do cacique Francisco no Território Indígena 45. Atualmente, nas construções da região, a cobertura de telha cerâmica substitui a tradicionais coberturas de palha ou folha de palmeiras.	5.3-305
Foto 5.3 70	Ponte rústica representada por tora de madeira engastada no solo com corrimão de tronco mais delgado, sobre terreno alagadiço, no caminho para a habitação do cacique Francisco.	5.3-305
Foto 5.3 71	Diversas espécies de palmeiras são utilizadas pelos indígenas como matéria prima na área de construção das habitações.	5.3-306
Foto 5.3 72	TI Camicuã: roçados de abacaxi com terra escura e secagem de sementes de açaí sobre terreiro de terra escura.	5.3-307
Foto 5.3 73	Visadas de estrutura de terra já impactada pela implantação da estrada BR317.	5.3-307
Foto 5.3 74	Limite norte da TI Boca do Acre cortada pelo atual traçado da BR 317.	5.3-308
Foto 5.3 75	Placa de identificação do limite norte da TI Boca do Acre em detalhes.	5.3-308
Foto 5.3 76	Casa indígena às margens da BR-317	5.3-309
Foto 5.3 77	Casa indígena às margens da BR-317	5.3-309
Foto 5.3 78	Roçado no morro aos fundos da casa do Sr. Francisco Oliveira Apurinã (cacique) (UTM 19 L 693.560E / 8.997.632N) local de terras	5.3-309

	escuras.	
Foto 5.3 79	Entrada para a casa do Cacique. Ponto de ônibus na BR-317.	5.3-309
Foto 5.3 80	Garrafa de grés com as inscrições WYNAND FOCKINK AMSTERDAM, de posse de morador das margens da rodovia (TI Boca do Acre, Km 45 da BR-317). Essa garrafa de grés, produzida em Amsterdam, utilizada como recipiente para bebida alcoólica, é remanescente da ocupação do ciclo da borracha, e conservada por Roberto Carlos, filho do cacique Manoel.	5.3-310
Foto 5.3 81	Garrafa de grés idêntica àquela encontrada com o filho do cacique da TI Boca do Acre, com as inscrições WYNAND FOCKINK AMSTERDAM, apresentada por Beto Campos, de Rio Branco/AC, em seu blog de internet ( <a href="http://coisasdoacre.blogspot.com/">http://coisasdoacre.blogspot.com/</a> ).	5.3-311
Foto 6 1	Característica geral dos trechos não pavimentados da rodovia.	6-7
Foto 6 2	Vista de um trecho pavimentado na BR 317/AM	6-7
Foto 6 3	Representação da rodovia dentro de Terra Indígena, vegetação preservada.	6-8
Foto 6 4	Representação da rodovia em maior parte de sua extensão, vegetação substituída por pastagens.	6-8
Foto 6 5	Alguns dos problemas enfrentados pela população dependente da rodovia.	6-22
Foto 6 6	Fauna característica da região de inversão da rodovia.	6-23
Foto 6 7	Representação da flora preservada, TI.	6-24
Foto 6 8	Característica predominante, substituição da floresta por áreas de pastagem.	6-24
Foto 6 9	Latossolo Vermelho-Amarelo	6-25
Foto 6 10	Argissolo.	6-25
Foto 6 11	Frigorífico Frizam	6-26
Foto 6 12	Terminal de passageiros em Boca do Acre/AM	6-26
Foto 7 1	Foto Ilustrativa: Representação de um canteiro de obra	7-14
Foto 7 2	Caixa de empréstimo no eixo da BR 317/AM, sem terem sido adotadas medidas do PRAD	7-16
Foto 7 3	Córrego interceptado pela rodovia em processo de assoreamento	7-17
Foto 7 4	Erosão as margens da rodovia	7-18
Foto 7 5	Trecho com carreamento de materiais para o curso hídrico	7-20
Foto 7 6	Área de extração na faixa de serviço	7-21
Foto 7 7	Área a de captação de água as margens da rodovia	7-22
Foto 7 8	Foto Ilustrativa: Vazamento de material derivado de petróleo (detalhe)	7-24
Foto 7 9	Foto Ilustrativa: Coleta seletiva de resíduos no canteiro de obras	7-26
Foto 7 10	Área com vegetação preservada que sofrerá alterações para pavimentação	7-27
Foto 7 11	Capivara ( <i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> ) atropelada no eixo da rodovia	7-29
Foto 7 12	Lagoa formada em área de caixa de empréstimo	7-33
Foto 7 13	Foto Ilustrativa: Trecho de rodovia já pavimentado – qualidade da via para locomoção	7-43
Foto 7 14	Atividade agropecuária em propriedade as margens da rodovia	7-44
Foto 8.1.	Área vegetada, TI Apurinã KM 124	8-63
Foto 8.2.	Área vegetada, TI Boca do Acre	8-63
Foto 8.3.	Área de APP com processos erosivos desencadeados.	8-63
Foto 9.1	Divisa dos Estados e a diferença dos trechos da BR 317.	9-5

**ÍNDICES DE FIGURAS**

Figura 2.1.	Rede Hidroviária da Amazônia	2-12
Figura 2.2.	Localização dos empréstimos	2-14
Figura 2.3	Inserção Regional da BR 317/AM	2-17
Figura 2.4.	Inserção Regional da BR 317/AM no contexto portuário da Região Norte.	2-18
Figura 2.5.	Localização da BR 317	2-19
Figura 2.6.	Projeto Arco Norte	2-20
Figura 2.7.	Corredor Fronteira Norte	2-24
Figura 2.8.	Corredor Oeste-Norte	2-26
Figura 2.9.	Eixos de Integração da América do Sul	2-28
Figura 2.10.	PAC - Projeto de Irrigação	2-31
Figura 2.11.	Transmissão de Energia Elétrica - PAC	2-32
Figura 2.12.	Geração de Energia Elétrica	2-33
Figura 2.13.	Aeroportos na Região Norte	2-33
Figura 2.14.	Previsão de Investimentos em Ferrovias.	2-34
Figura 2.15.	Programas Regionais	2-50
Figura 2.16.	Mapa dos Eixos da Infra- Estrutura da América do Sul	2-50
Figura 2.17	Demonstrativo do Consumo de Materiais	2-59
Figura 2.18	Equipamento mínimo necessário	2-60
Figura 2.19	Dimensões das pistas de rolamento, acostamento e faixa de domínio e os off sets.	2-70
Figura 2.20	Dimensões das pistas de rolamento, acostamento e faixa de domínio e os off sets.	2-71
Figura 2.21	Dimensões das pistas de rolamento, acostamento e faixa de domínio e os off sets - Fonte projeto Executivo BR 317/AM Volume 3.	2-72
Figura 2. 22	Resumo de Terraplanagem	2-75
Figura 4.1.	Representação da Área Diretamente Afetada (ADA) definida para elaboração do EIA.	4-2
Figura 4.2.	Representação da Área de Influência Direta (AID) definida para elaboração do EIA.	4-4
Figura 4.3.	Representação da Área de Influência Indireta (AII) para os meios Físico e Biótico.	4-7
Figura 4.4.	Representação da Área de Influência Indireta (AII) para o meio Socioeconômico.	4-8
Figura 5.1 1	Sismicidade brasileira. Os dados dos epicentros (círculos vermelhos) foram obtidos por equipamentos sismográficos do Observatório Sismológico da Universidade de Brasília – UnB. Fonte: GEO Brasil 2002 (SANTOS e CÂMARA, 2002).	5.1-21
Figura 5.1 2	Províncias Hidrogeológicas do Brasil, segundo DNPM/CPRM (1983). Fonte: GeoBrasil – 2002).	5.1-83
Figura 5.1 3	Distribuição dos principais sistemas aquíferos brasileiros. Observar a localização do sistema aquífero Solimões, onde se insere a AII delimitada para o empreendimento em questão. Adaptado de Zoby & Oliveira (2005).	5.1-85
Figura 5.1 4	Laudos Laboratoriais – Estação chuvosa	5.1-98
Figura 5.1 5	Laudos Laboratoriais – Estação Seca	5.1-103
Figura 5.2 1	Ilustração retirada do Google Earth em janeiro de 2008 evidenciando os pontos onde ainda existe conectividade entre os blocos florestais seccionados pela BR 317/AM, coincidentes com as	5.2-58

	Terras Indígenas	
Figura 5.2.2	Localização dos pontos P1 e P2	5.2-185
Figura 5.2.3	Localização do ponto P3	5.2-187
Figura 5.2.4	Localização dos pontos P4 e P5	5.2-188
Figura 5.3 1	Imagens áreas da região de estudo com destaque para as TIs.	5.3-170
Figura-5.3 2	Perfil agroambiental e uso da região circunvizinha à comunidade Jaminawá e espécies de flora	5.3-188
Figura 5.3 3	Área de pesquisa em imagem de satélite disponibilizada no Google Earth. A seta vermelha aponta para a faixa de alta definição de imagem, no norte da área.	5.3-228
Figura 5.3 4	Subdivisão do território acreano pelo PRONAPABA, para a sistematização do registro arqueológico (imagem cedida pelo arqueólogo Marcos Vinícius das Neves, entrevistado em Rio Branco, durante a etapa de campo deste estudo).	5.3-232
Figura 5.3 5	Sítios arqueológicos mapeados no âmbito do PRONAPABA, no período de 1977 a 1994, pela equipe do Professor Ondemar Dias, do IAB (imagem cedida pelo arqueólogo Marcos Vinícius das Neves, procurado pela equipe de arqueologia em Rio Branco, durante a etapa de campo deste estudo).	5.3-233
Figura 5.3 6	Mapa com a localização dos sítios da Tradição Quinari, modificado do PRONAPABA (LATINI et al., 2001:725).	5.3-234
Figura 5.3 7	Mapa com a localização das estruturas de terra identificadas, distribuídas entre Xapuri/AC e Boca do Acre/AM, de acordo com Schaan et al. (2007:81). O círculo vermelho indica as estruturas de terra indicadas pelos autores na área de influência do trecho a ser duplicado da BR-317/AM.	5.3-239
Figura 5.3 8	Estruturas de terra existentes na propriedade de Jacó Sá (imagens coletadas em SCHAAN et al., 2007, MOON e RODRIGUES, 2007 e Foto: Sérgio Vale, 2005).	5.3-242
Figura 5.3 9	Estruturas de terra da Fazenda Colorada (Imagens coletadas, respectivamente, em MOON e RODRIGUES, 2007, Foto: Edson Caetano, 2007 e SCHAAN et al., 2007 Desenho modificado de Pärssinen et al., 2003 e Foto: Sérgio Vale, 2005).	5.3-243
Figura 5.3 10	Mapeamento de prováveis estruturas de terra em área de 225km <sup>2</sup> , utilizando-se como base imagem do software Google Earth, adquirida em agosto de 2006 (RANZI, FERES & BROWN, 2007).	5.3-244
Figura 5.3 11	Representação provável da estrutura de terra presente no Sítio Arqueológico Jarinal Apurinã, estimada a partir dos pontos de coordenadas obtidos com GPS no trecho de caminhamento ao longo de setor da potencial circunferência.	5.3-250
Figura 5.3 12	Mapa com indicação de potenciais estruturas de terra na AII, dentro da TI Apurinã do km 124 da BR-317. A área em verde claro representa o setor potencial apontado pelos índios em comunicação pessoal (excerto editado sobre o Mapa de Localização das Áreas de Influência da BR-317/AM).	5.3-254
Figura 5.3 13	Estrutura quadrangular identificada junto às cabeceiras do Igarapé Preto.	5.3-255
Figura 5.3 14	Estruturas de terra dispostas ao longo do Igarapé Preto, na AII da BR-317.	5.3-256
Figura 5.3 15	Sítio Cruzeirinho, Boca do Acre (Disponível em: Google Earth Imagery Inc., 2008).	5.3-279
Figura 5.3 16	Conjunto de estruturas que compõem o Sítio Govinda. A linha branca demonstra a distância de 3,24km entre a que foi considerada estrutura principal do conjunto e o eixo da BR-317, no trecho de duplicação (Disponível em: Google Earth Imagery Inc., 2008).	5.3-280

Figura 5.3 17	Estrutura principal do Sítio Govinda. As setas vermelhas indicam os ramais e os símbolos redondo e quadrado indicam as estruturas de acordo com sua conformação geométrica (Disponível em: Google Earth Imagery Inc., 2008).	5.3-280
Figura 5.3 18	Estrutura de terra circular, localizada a 420m da faixa de domínio da BR-317/AM, junto à cabeceira de um igarapé afluente do rio Acre, nas proximidades do Lago do Recreio (coordenadas UTM 692.165E / 9.012.118N).	5.3-281
Figura 5.3.19	Croqui de estrutura de terra impactada, que apresentou aproximadamente 75 m de lado	5.3-308
Figura 5.4-1	Classificação dos Problemas	5.4-4
Figura 5.4-2	Qualificação Geológica	5.4-5
Figura 5.4-3	Gravidade da Situação	5.4-5
Figura 6 1	Análise de paisagem no eixo básico da BR 317/AM	6-29
Figura 8-1	Unidades de Conservação próximas ao eixo da BR 317/AM	8-98

**ÍNDICES DE GRÁFICOS**

Gráfico 5.1 1	Precipitação registrada em 2006 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-6
Gráfico 5.1 2	Precipitação registrada em 2007 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-7
Gráfico 5.1 3	Temperatura média mensal registrada em julho de 2006 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-8
Gráfico 5.1 4	Temperatura média mensal registrada em outubro de 2006 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-8
Gráfico 5.1 5	Temperatura média mensal registrada em julho de 2007 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-9
Gráfico 5.1 6	Temperatura média mensal registrada em outubro de 2007 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-9
Gráfico 5.1 7	Umidade relativa do ar para janeiro de 2006 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-11
Gráfico 5.1 8	Umidade relativa do ar para julho de 2006 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-11
Gráfico 5.1 9	Umidade relativa do ar para janeiro de 2007 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-12
Gráfico 5.1 10	Umidade relativa do ar para julho de 2007 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-12
Gráfico 5.1 11	Insolação total diária para julho de 2006 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-13
Gráfico 5.1 12	Insolação total diária para dezembro de 2006 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-14
Gráfico 5.1 13	Insolação total diária para julho de 2007 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-14
Gráfico 5.1 14	Insolação total diária para dezembro de 2007 na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-15
Gráfico 5.1 15	Balanço hídrico na estação meteorológica convencional 82915 Rio Branco-AC	5.1-15
Gráfico 5.2 1	Cubagem de indivíduos	5.2-28
Gráfico 5.2 2	Volume real por volume previsto	5.2-29
Gráfico 5.2 3	Plotagem de resíduos	5.2-30
Gráfico 5.2 4	Curva do coletor	5.2-45
Gráfico 5.2 5	Grau de determinação taxonômica	5.2-46
Gráfico 5.2 6	Distribuição diamétrica da população amostrada	5.2-72
Gráfico 5.2 7	Estrutura de alturas	5.2-73
Gráfico 5.2 8	Distribuição de volume por classe de diâmetro	5.2-74
Gráfico 5.2 9	Curva de coletor obtida a partir das amostragens para mastofauna	5.2-104
Gráfico 5.2 10	Número acumulado de espécies por dia de amostragem	5.2-127
Gráfico 5.2 11	Número acumulado de espécies capturadas por horas-rede	5.2-127
Gráfico 5.2 12	Curvas de acumulação de espécies primeira campanha	5.2-155
Gráfico 5.2 13	Curvas de acumulação de espécies Segunda campanha	5.2-155
Gráfico 5.2 15	Percentuais das capturas por unidade de esforço em número por dias e estações de amostragem na região da BR 317	5.2-167
Gráfico 5.2 16	Percentuais das capturas por unidade de esforço em número por local de amostragem na região da BR 317	5.2-167
Gráfico 5.2 17	Índices de diversidade registrados nos pontos amostrados na região da BR 317	5.2-168
Gráfico 5.3 1-	Distribuição Etária	5.3-5



Gráfico 5.3 2 -	Densidade Populacional no Estado e Municípios/AM	5.3-6
Gráfico 5.3 3-	Densidade Populacional no Estado e Municípios/AC	5.3-7
Gráfico 5.3 4	Renda dos demais moradores da AID - amostra	5.3-15
Gráfico 5.3 5	Renda dos chefes de família da AID - amostra	5.3-16
Gráfico 5.3 6	Esperança de Vida ao Nascer nos Estados e nos Municípios/AM	5.3-30
Gráfico 5.3 7	Esperança de Vida ao Nascer no Estado e nos Municípios/AC	5.3-31
Gráfico 5.3 8	Analfabetismo com 15 anos de idade ou mais no Amazonas e nos Municípios	5.3-38
Gráfico 5.3 9	Analfabetismo com 15 anos de idade ou mais no Acre e nos Municípios	5.3-38
Gráfico 5.3 10	Escolaridade dos estudantes na AID - amostra	5.3-39
Gráfico 5.3 11	Escolaridade dos não estudantes na AID – amostras	5.3-40
Gráfico 5.3 12	Onde buscam serviços de saúde, AID - amostra	5.3-46
Gráfico 5.3 13	Tempo em que possuem expectativas quanto ao asfaltamento da estrada	5.3-47
Gráfico 5.3 14	Infra-estrutura na AID	5.3-65
Gráfico 5.3 15	Padrões migratórios na AID	5.3-77
Gráfico 5.3 16	Acesso aos serviços e comércio	5.3-112
Gráfico 5.3 17	Tamanho das propriedades na AID - amostra	5.3-134
Gráfico 5.3 18	Quantitativo de rebanho na AID - amostra	5.3-135
Gráfico 5.3 19	Benefícios advindos da pavimentação da rodovia	5.3-139